

ICS apontamentos

By Ana95CM | Studymode.com

Introdução às Ciências Sociais

Conhecimento

O Homem é um ser existencial, tem de interpretar a si e ao mundo em que vive, atribuindo-lhes significações. Cria intelectualmente representações significativas da realidade. A essas representações chamamos de conhecimento.

Tipos de conhecimento:

Senso comum: baseia-se na vivência espontânea da vida e é usado desde o surgimento do homem. É o saber adquirido através de experiências vividas ou ouvidas do quotidiano. Engloba costumes, hábitos, tradições, normas éticas e tudo aquilo que se necessita para tentar viver.

Segundo Lakatos: é valorativo, superficial, subjetivo, assimétrico, e acrítico (baseia-se na aparência, nos dados imediatos, refere-se a vivências).

Mítico: Tenta explicar os fenómenos da natureza através de representações sobrenaturais que não são logicamente raciocinadas nem resultantes de experimentação científica. Crença em figuras mitológicas (seres fantásticos) e nas suas lendas, sendo estes a explicação de qualquer existência.

Teológico ou religioso: Fundamenta-se na fé e na razão. Parte da compreensão e da aceitação da existência de uma divindade que seria a razão de ser de todas as coisas.

Técnico: Trata-se de um tipo de conhecimento que auxilia o homem a agir no mundo levando-os às mais diversas atividades visando à produção técnica da vida. Está voltado para a aplicação prática e a operacionalização do conhecimento científico.

Artístico/estético: É mais voltado para os nossos sentimentos e para as questões estéticas (aparência). Valoriza as experiências estéticas, proporcionando refinamento do espírito ao oferecer uma relação com o senso do gosto, do belo e do feio. Experimenta a beleza e extrai dela a matéria fundamental para o refinamento de si mesmo.

Científico: É racional, vem das experiências, observações, comprovações e induções. É sistemático, prevendo a experimentação, validação e comprovação daquilo que se

pretende provar. Não está “preocupado” com questões morais ou éticas, ou seja, se será usado para o bem ou para o mal. Está sempre em mudança, pois uma verdade nova vem reprovar ou aperfeiçoar uma verdade anterior

Segundo Lakatos: o conhecimento científico é apresentado como um conhecimento baseado em factos reais que se podem constituir em problemas de investigação. É verificável por processos experimentais e organizado sistematicamente em corpos lógicos que formam as teorias.

Sujeito do conhecimento:

De acordo com o modelo de indução (positivismo), o sujeito do conhecimento deveria ter a mente limpa, assim como em todos os modelos que falam em conhecimento científico, livre de preconceitos, para que recebesse e se impregna-se das impressões recebidas pelos canais da percepção sensorial.

Leitura do real:

Um código que permite, não apreende-lo na sua realidade ou materialidade própria, mas atribuir a cada um dos objetos reais que nele apercebemos um certo significado, o significado que nós imputamos.

A ciência implica outra forma de ler o real, implica um outro código de leitura, implica a construção de objetos que não são os que nos servem para ler o real do dia-a-dia.

A ciência pressupõe rutura com as evidências do senso comum.

Epistemologia: Estudo do conhecimento e de como ele é adquirido.

O primeiro ato epistemológico é a rutura com o senso comum.

Existem três grandes obstáculos à rutura com o senso comum:

Naturalismo: forma de interpretar os fenómenos sociais como se eles fossem fenómenos naturais, ou seja, fenómenos explicitados/produzidos pelas leis da Natureza.

Argumento com base naquilo que é natural. Este argumento aplica-se sobretudo às questões relacionadas com o género masculino e feminino.

Apenas funciona dentro de uma determinada cultura pois cada cultura constrói de acordo com os seus padrões aquilo que considera normal. Por outro lado invalida o conceito de natureza porque por definição deveria ser comum a todos os homens.

Individualismo: Maneira de interpretar os fenómenos sociais como se estes fossem o resultado de uma soma de comportamentos individuais. De acordo com este argumento para se compreender a sociedade teria de se conhecer os indivíduos.

O individualismo é determinado pela ação e pelas características dos seres humanos individualmente considerados. Está associado ao argumento naturalista, que tende a atribuir características naturais aos indivíduos.

Este argumento descentra o objeto de estudo das ciências sociais, ou seja, os fenômenos sociais que são produto da interação social para o indivíduo.

Etnocentrismo: É a maneira de olhar a realidade social e tentar compreendê-la à luz do que são os padrões da própria cultura em que se está inserido. Olhar para sociedades diferentes a partir das nossas formas de vida, afirmar que algo está bem ou mal e assumir que a cultura em que estamos inseridos tem um padrão universal. Este argumento produz uma grande incapacidade para reconhecer que cada sociedade tem a sua própria cultura e incapacita o investigador social de compreender uma realidade social que lhe seja estranha.

□ Duas dimensões:

- Ter Auto pretensão de que o nosso modo de vida e as explicações produzidas por esse modo de vida têm uma validade universal e que servem para explicar os fenômenos sociais de todo o mundo.
- Dizer que outras culturas são inferiores: normalmente o cientista social é levado a comparar a sua sociedade com outras e esta comparação não serve para explicar a realidade social.

Elementos necessários para que haja conhecimento:

- 1) O sujeito é o ser que conhece;
- 2) O objeto, aquilo que o sujeito investiga para conhecer;
- 3) A imagem mental em forma de opinião, ideia ou conceito que resultam da relação sujeito-objeto e que passa habitar a subjetividade daquele que conhece.

Existem várias formas de produzirmos representações da realidade:

- Objetos diferentes
- Do mesmo objeto
- Podemos ter vários tipos de informação sobre o mesmo objeto.

Etapas do conhecimento:

- 1) Aprender a informação
- 2) Construir uma representação, através dos sentidos e da razão, da realidade. Os sentidos captam a informação e a razão organiza-a.

Papel do sujeito:

Apreende, fixa e retém a imagem/representação do objeto;

Conforme o conhecimento que usa pode construir diferentes imagens do mesmo objeto;

Usa diferentes grelhas de leitura consoante o tipo de representação que quiser construir;

O conhecimento não vem de fora, de fora vêm objetos que estimulam a nossa vontade de produzir conhecimento.

Ciências sociais

Tentam analisar e compreender a realidade social. Aspectos sociais do mundo humano, ou seja, a vida social de indivíduos e grupos humanos.

Pluralidade das ciências sociais

Alguns autores justificam a pluralidade das ciências sociais argumentando que estas são relativamente recentes e ainda não se estabilizaram conceitos e teorias que fossem aceites em comum por todas as ciências sociais.

Outros autores tentam justificar a pluralidade das ciências sociais argumentando da própria realidade social ser múltipla e não una; assim cada ciência estudava um campo distinto do social. Ou seja, a própria realidade social é que dividida e multifacetada e assim seria no próprio objeto que estaria a pluralidade. Esta versão hoje não é válida: o objeto de estudo das ciências sociais, ou seja, a realidade social é uno (fenómeno social total).

Mas se o objeto é uno porque é que existem várias ciências sociais?

Porque cada ciência social adotou uma perspectiva própria, uma maneira diferente de olhar a realidade social; cada ciência desenvolveu centros de interesse diferentes.

Diferenciação empírica das ciências sociais

A distinção entre as várias ciências sociais só pode provir das próprias ciências sociais, e não pode ter outro significado que não seja o de cada uma dessas disciplinas encarar abordar, analisar de uma forma diferente aquela mesma realidade. Por exemplo a economia, a demografia, a ciência política diferem entre si porque encaram, abordam, analisam de maneiras diferentes os mesmos fenómenos sociais, os mesmos grupos as mesmas sociedades. Por outras palavras cada uma das ciências sociais nomotéticas adota, em relação à realidade social, uma ótica de análise diferente.

Quatro níveis que diferenciam as ciências sociais nomotéticas umas das outras:

- os fins objetivos que comandam a investigação, ou seja, o que interessa aos investigadores analisar explicar, compreender.
- a natureza condicionada por esses fins, dos problemas de investigação que os investigadores definem como sendo aqueles sobre os quais a sua equipa deve incidir.
- os critérios utilizados pelos investigadores, a fim de selecionarem as variáveis relevantes para o estudo desses problemas.
- os métodos e técnicas de pesquisa empírica e de interpretação teórica que os investigadores consideram adequadas para trabalhar com as variáveis escolhidas,

resolver os problemas de investigação com que se defrontam e atingir os fins ou objetivos visados.

Émile Durkheim

Um fenómeno social é “total”, na medida em que nele estão implicados numerosos aspetos da vida social, numerosos sistemas de relações, que acabam por ligar o fenómeno concreto, aparentemente isolado, numa teia extremamente densa de fenómenos.

Exemplo: Casamento, este tem implicações: económicas, jurídicas, religiosas, culturais e antropológicas.

Deste modo, o mesmo fenómeno é suscetível de ser tratado a partir de perspetivas diferentes, todas, sem dúvida alguma legítimas mas orientadas para a obtenção de conhecimentos distintos sobre a mesma realidade.

Classificação das ciências

Formais: não usam o método experimental nem a observação empírica

Factuais: - Naturais: usam predominantemente experimentação

- Sociais humana: não fazem a experimentação com tanta frequência

Importância da sociologia na nossa vida

- Consciência de diferenças culturais: permite que se olhe o mundo social a partir de muitos pontos de vista; se entendermos o modo de vida dos outros entendemos melhor os seus problemas.

- Avaliação dos efeitos das políticas

- Auto – consciencialização

Regra do método sociológico/Durkheim

A ciência da sociedade não pode consistir numa paráfrase dos preconceitos tradicionais. O objetivo da ciência é descobrir e qualquer descobrimento desconcerta mais ao menos as opiniões correntes.

O que é um facto social?

É toda a maneira de fazer, fixada ou não, suscetível de exercer sobre o indivíduo uma coerção exterior, ou então que é geral no âmbito de uma dada sociedade tendo ao mesmo tempo, uma existência própria, independentemente das suas manifestações individuais.

Caraterísticas dos factos sociais:

Coerção: exercem uma força sobre os indivíduos, levando-os a conformar-se às regras da sociedade em que vivem, são obrigados, independentemente da sua vontade e escolha.

Exteriores aos indivíduos: existem e atuam sobre o indivíduo independentemente da sua vontade ou adesão consciente.

Generalidade: é social todo o facto que é geral, que se repete em todos os indivíduos ou, pelo menos, na maioria deles.

Regras relativas à observação dos factos sociais

Considerar os factos sociais como coisas. -> Regra fundamental

Nunca tomar como objetivo de investigação senão um grupo de fenómenos previamente definidos por certas características exteriores que lhes sejam comuns, e incluir nesta investigação todos os que correspondem a esta definição. Devemos afastar sistematicamente todas as pré-noções.

Desenvolvimento do pensamento sociológico

Funcionalismo (Durkheim) - a sociedade é um sistema complexo cujas partes se conjugam para garantir estabilidade e solidariedade. A sociologia enquanto disciplina, deve investigar, nesta perspetiva, o relacionamento das partes da sociedade entre si e para com a sociedade enquanto um todo.

Perspetiva do conflito (Marx) – tal como os funcionalistas os sociólogos que adotaram as teorias do conflito sublinham a importância das estruturas na sociedade. Os teóricos do conflito rejeitam a ênfase que os funcionalistas dão ao consenso, preferem sublinhar a importância das divisões na sociedade. Tendem a ver a sociedade como algo que é composto por diferentes grupos que lutam pelos seus próprios interesses. Esta diferença de interesses significa que o potencial para o conflito esta sempre presente e que determinados grupos irão tirar mais benefício que outros.

Perspetiva da ação social (Weber) – Teorias da ação social dão atenção muito maior ao papel desempenhado pelas ações e interações dos membros da sociedade na formação dessas estruturas. As teorias da ação social centram-se na análise da maneira como os atores sociais se comportam uns com os outros e para com a sociedade. Weber afirma que as classes, o partido, os grupos de prestígio entre outras, ou seja, a estrutura social era criada pelas ações sociais do indivíduo.

Interacionismo simbólico (Mead) – Foi influenciado indiretamente por Weber. Parte de uma preocupação com a linguagem e o sentido. Mead defendia que a linguagem e permitia que nos tornássemos seres auto conscientes. Neste processo o elemento chave reside no símbolo (gestos não verbais: “acenar a alguém”) que represente algo. Os seres humanos dependiam assim de símbolos partilhados e entendimentos comuns, dado ao nosso universo ser altamente simbólico onde praticamente todas as interações implicam um fluxo de símbolos.

-> Foi criticada por ignorar questões mais amplas relacionadas com o poder e a estrutura na sociedade e a forma com ambos servem para constranger a ação individual.